Centro de Memória – Unicamp, gênese e manutenção de um projeto memorialístico (1985-1995)

Isabella Brunini*

Resumo

O presente trabalho pretende compreender, através da análise de fontes primárias (correspondências ativas), a trajetória pessoal e acadêmica do intelectual José Roberto do Amaral, especialmente no que diz respeito às suas ações para criação e consolidação do CMU (Centro de Memória - Unicamp)

Palavras-chave:

Lapa, CMU, Correspondências

Introdução

Buscando compreender o projeto memorial pensado por Roberto do Amaral Lapa na criação do Centro de Memória - Unicamp, consultamos os arquivos pessoais do então professor e idealizador do CMU. Tais documentos integram o fundo JRAL (depositado nos arquivos do CMU) e estão sendo explorados pela primeira vez com esta pesquisa. O foco de nossa pesquisa, no entanto, girou em torno das correspondências ativas trocadas por Lapa ao longo do período de 1979 a 1995, a contar do momento no qual o CMU era apenas uma ideia distante, mas viva, de Lapa, até sua plena concretização como importante núcleo de memória regional.

Resultados e Discussão

José Roberto do Amaral Lapa demonstrou-se, na pesquisa que realizamos em suas correspondências, como uma personalidade amplamente ativa no meio acadêmico, situando o Centro de Memória no centro de suas atividades. As correspondências nos revelaram, ainda, suas ações práticas na consolidação do CMU, mas também aspectos subjetivos dos planos que elaborava para o centro, a Universidade e a região de Campinas. No entanto, além da trajetória pessoal do professor, outros conteúdos muito pertinentes surgiram no decorrer da leitura destes documentos pessoais de Lapa: intensa troca de mensagens com outros importantes intelectuais; questões acadêmicas internas que revelam o crescimento do IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), e da própria Unicamp, em termos mais amplos; assuntos recorrentes no cenário acadêmico do período; projetos intelectuais de Lapa e a visibilidade de seu trabalho, dentre outros. O nosso trabalho, teórico a partir da leitura da bibliografia indicada por nossa orientadora, e prático nas pesquisas ao arquivo, terá como resultado, além do relatório final, a publicação de uma série de correspondências selecionadas e a produção de entrevista audiovisual com personalidades que vivenciaram o desenvolvimento do CMU, e acompanharam a trajetória de Lapa.

Figura 1. Correspondência ativa de Lapa.

Conclusão

Este vasto material revelou-se, portanto, bastante valioso no entendimento de questões que transcendem a realidade interna do CMU, e abrangem um contexto intelectual e institucional muito mais amplo. Além disso, investigar a trajetória de um sujeito, através de sua memória material, apresenta-se a nós como uma atividade que vai além da pesquisa, e compreende âmbitos de preservação e manutenção. Segundo Assmann (2011) "Quando se perde o valor funcional direto dos documentos, deve haver uma interpretação crítica deles, caso se queira que o inventário de informações não se degenere à condição de mera memória de armazenamento ou de um repositório material" (p. 369) Assim sendo, através de nossa pesquisa, esses documentos estão sendo ressignificados, evitando que o acervo constitua apenas um repositório de conhecimento esquecido.